

## **ATRAVÉS DOS OLHARES: PERCEPÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS A PARTIR DO OLHAR DOS ALUNOS DO COMPLEXO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DE CAETITÉ – BA<sup>1</sup>**

Edelaine Nobre da Silva<sup>2</sup>

Jumara Carla Azevedo Ramos Carvalho<sup>3</sup>

Antonieta Miguel<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho é resultado do subprojeto intitulado “O conhecimento histórico como norteador para a vida: construindo estratégias pedagógicas na docência”, e visa identificar e compreender, por meio de um questionário aplicado com os alunos do Complexo Integrado de Educação de Caetité – BA quais são as percepções dos(as) estudantes sobre o ensino integral, gosto pela disciplina de História, se atuação do professor colabora ou não para suas aprendizagens, e principalmente sobre a atuação e contribuições dos residentes pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular História a partir da atuação no Programa Residência Pedagógica– PRP na escola em questão. As atividades iniciadas em novembro de 2022 se desdobraram ao longo dos meses em uma participação cada vez mais ativa em sala de aula, visando a promoção de uma educação participativa e possibilitando o desenvolvimento da criticidade dos alunos. Como embasamento teórico foi utilizado a perspectiva de Pereira e Seffner (2008) para apresentar o objetivo do ensino de História na escola, as ideias de Guará (2006) para discorrer sobre educação integral, dentre outros autores. Os dados expostos ao longo deste estudo evidenciam efeitos positivos da atuação prática dos residentes pedagógico no ensino básico e a importância do programa em possibilitar a inserção de futuros docentes ainda em processo de formação no ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem de História; atuação dos residentes; sala de aula.

---

<sup>1</sup>O Presente trabalho é resultado do Programa de Residência Pedagógica financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES.

<sup>2</sup>Graduanda em licenciatura em História (UNEB/ Campus VI), bolsista/CAPES (Residência Pedagógica), e-mail: [nobredasilvae@gmail.com](mailto:nobredasilvae@gmail.com).

<sup>3</sup>Doutoranda em Desenvolvimento Social (PPGDS – UNIMONTES), mestre em História Social (UNIMONTES), professora de História da Rede Municipal e Estadual de Educação, preceptora da Residência Pedagógica, bolsista/CAPES (Residência Pedagógica), e-mail: [jumaracarla@yahoo.com.br](mailto:jumaracarla@yahoo.com.br).

<sup>4</sup>Professora Assistente do DCH/VI e doutora em Educação e Contemporaneidade PPGEduC/UNEB, e-mail: [antonieta Miguel40@yahoo.com.br](mailto:antonieta Miguel40@yahoo.com.br).

## INTRODUÇÃO

O Complexo Integrado de Educação de Caetité (CIEC) faz parte da rede estadual de ensino, localizado na cidade de Caetité, no estado da Bahia, contempla o Ensino Fundamental II<sup>5</sup>, com oito horas aulas e o Ensino Médio<sup>6</sup>, com nove horas aulas e funciona 100% integral. É uma instituição de ensino que conta com a parceria da Universidade Estadual da Bahia (UNEB – Campus VI) e agrega em seu funcionamento três programas: Programa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Residência Pedagógica (PRP) e Partiu Estágio, que contam com a atuação dos graduandos de licenciatura da UNEB em sala de aula e em outros setores como: a biblioteca, a secretaria escolar e a coordenação pedagógica dinamizando as ações, compartilhando saberes e estreitando os laços entre a universidade e a educação básica. Além disso, a instituição recebe estagiários dos seis cursos de licenciatura da UNEB<sup>7</sup>, contribuindo ainda mais no processo de formação dos futuros docentes, os capacitando para a atuação na educação básica.

No ano de 2022 a escola foi selecionada e contemplada com três subprojetos do Programa de Residência Pedagógica para serem desenvolvidos em um período de dezoito meses (novembro de 2022 a maio de 2024) nos componentes curriculares de Língua Inglesa, Matemática e História. Realizado o processo de seleção dos preceptores e dos alunos bolsistas os subprojetos começaram a serem desenvolvidos em sala de aula e, no nosso caso específico, do componente de História ficou responsável por desenvolver o subprojeto: “O conhecimento histórico como norteador para a vida: construindo estratégias pedagógicas na docência”. O objetivo do subprojeto consiste em aprofundar os elementos teórico-metodológicos que atravessam a construção do conhecimento histórico escolar, desenvolvendo formas de docência que considerem o conhecimento histórico como norteador para a vida, ou seja, que se confronte com a formação de uma consciência histórica ancorada na ciência (Rüsen, 2001). Este projeto está sendo aplicado nas turmas do 7º ano (38 alunos), 8º ano (39 alunos), 9º A (38 alunos), 9º B (33 alunos), 9º C (22 alunos e 1º Ano B (20 alunos).

---

<sup>5</sup> O Ensino Fundamental II contempla: três turmas do 6º ano, uma turma do 7º ano, uma turma do 8º e três turmas do 9º ano.

<sup>6</sup> O Ensino Médio contempla: três turmas do 1º ano, duas turmas do 2º ano e duas turmas do 3º ano.

<sup>7</sup> Os cursos são História, Matemática, Ciências Biológicas, Letras Inglês, Letras Língua Portuguesa e Geografia.

A equipe do Programa do Residência Pedagógica - História que atua na escola e composta por cinco residentes<sup>8</sup>, uma preceptora<sup>9</sup> e uma orientadora<sup>10</sup> com uma carga horária de 24 horas mensais para atuar no programa com atividades que vão desde o planejamento de aulas, execução, registros, avaliação, reuniões formativas, discussões teóricas, escrita acadêmica, dentre outras.

A metodologia utilizada foi aplicação de questionário com o objetivo de identificar e compreender quais as percepções dos (as) estudantes sobre o ensino integral, gosto pela disciplina de História, se a atuação do professor colabora ou não para suas aprendizagens e, principalmente, sobre a atuação e contribuições dos residentes pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular História a partir da atuação no Programa Residência Pedagógica. Para tanto, os questionários foram aplicados em dois formatos visando contemplar toda a turma sendo: um on-line pelo *google forms* e o outro impresso para os alunos que não possuíam o celular ou estavam sem acesso à internet, no intuito de não deixar nenhum aluno fora da pesquisa. Depois da aplicação do questionário seguimos para a leitura e análise das respostas.

### **SUJEITOS DA PESQUISA: UMA PERCEPÇÃO A PARTIR DOS APONTAMENTOS DOS ALUNOS**

A turma selecionada para a aplicação do questionário foi o 8º ano. Ela é composta por 39 alunos, sendo 24 meninas e 15 meninos com faixa etária entre 13 e 16 anos. Pode-se dizer que é uma turma inquieta, mas participativa, com bons rendimentos em História, muitos alunos possuem o hábito da leitura e um aguçado senso crítico possibilitando debates em sala de aula durante a explanação dos conteúdos.

Com a aplicação dos questionários obtivemos 34 respostas dos estudantes que são base para este estudo. Primeiro dado a ser apresentado e analisado diz respeito a faixa etária dos estudantes que se encontram entre 13 e 16 anos, como pode ser observado abaixo:

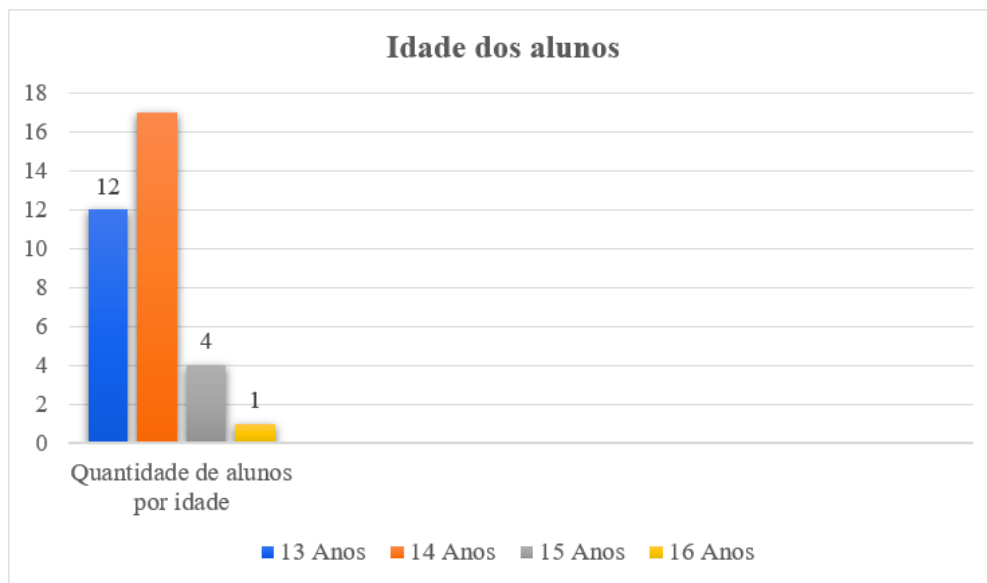
---

<sup>8</sup> Edelaine Nobre da Silva, Jucilene de Souza, Leandra Maria de Souza, Maria Aparecida Silva Costa e Rodrigo Guimarães da Silva.

<sup>9</sup> Jumara Carla Azevedo Ramos Carvalho.

<sup>10</sup> Antonieta Miguel.

Gráfico 1: Idade dos alunos



Fonte: Elaboração Própria

Como podemos verificar no gráfico os alunos em sua maioria se encontram em uma fase de pré-adolescência, momento este que estão passando por transformações, o que é natural no processo de desenvolvimento do ser humano, pelo qual o corpo passa a apresentar mudanças físicas e emocionais como aumento de irritabilidade, curiosidades, rebeldia, resistências a seguir regras, responsabilidades para cumprir, etc, em outras palavras, é uma fase que requer uma atenção e um olhar sensível por parte dos pais, familiares, professores e colegas.

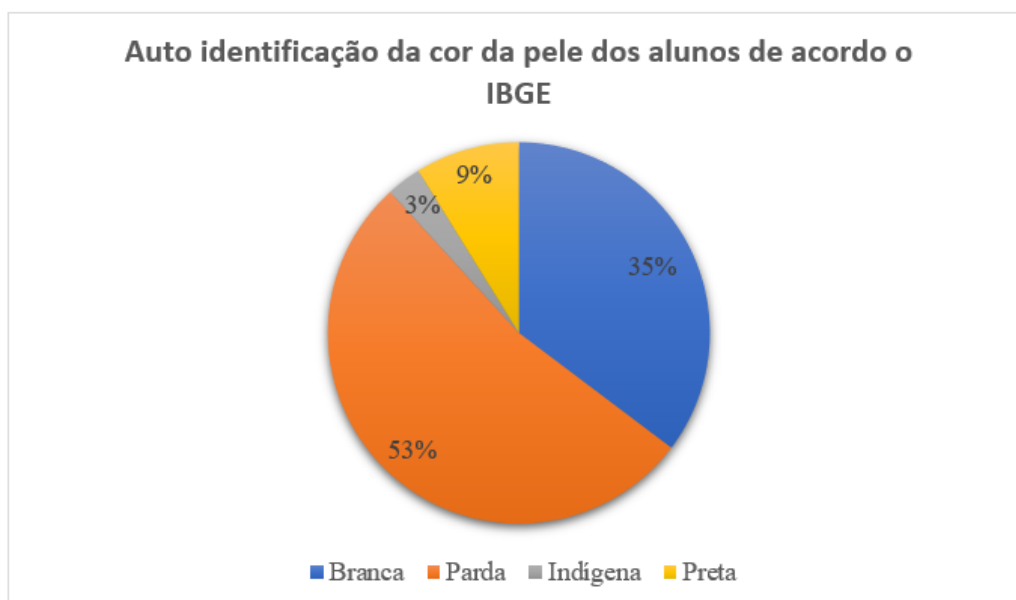
Na adolescência, os indivíduos têm maior probabilidade de ter consciência dos seus ciclos emocionais, tais como sentir-se culpado por ficar irritado [...]. Embora as crescentes habilidades cognitivas e consciência dos adolescentes os preparem para lidar de modo mais eficiente com o estresse e as flutuações emocionais, muitos adolescentes não administram bem as suas emoções (Somerville; Casey, 2010 *apud* Santrock, 2014, p.174).

Deste modo, pode-se observar que é uma fase que exige que professor esteja preparado para lidar com esses turbilhões de emoções individuais e também coletivas que envolvem os alunos no espaço da sala de aula. Nesse sentido nossas ações em sala de aula prezam muito por aulas mais dinâmicas, dialogadas, partindo de temáticas locais e atuais, de forma a possibilitar uma maior aprendizagem por parte dos alunos, objetivando sempre, que eles sejam protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

Outro dado sobre a turma diz respeito a auto identificação da cor da pele dos alunos que seguiu as classificações instituídas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ao responder o questionário 53% se declararam como pardos, 35% brancos, 9% pretos e 3% se auto identificaram como indígenas como se pode ser verificado no gráfico abaixo:

**Gráfico 2: Auto identificação da cor da pele dos alunos de acordo o IBGE**



**Fonte:** Elaboração Própria

Vivemos em uma sociedade que apresenta muitos traços, classificações e divisões e, infelizmente, a cor da pele é um fator que interfere muito na vida dos estudantes, impactando diretamente em sua autoestima ao se compararem com os padrões impostos pelos meios midiáticos, que em determinados momentos acabam gerando um sentimento negativos de inferioridade e desmotivação. Trabalhar temas como, racismo, preconceito, desigualdades sociais, questões de gênero, se faz necessário, pois é preciso que a partir do ensino de História que os alunos entendam as origens das narrativas e das construções sociais que foram e que são construídas a todo o momento acerca dessas temáticas.

De acordo com o estudo realizado em parceria com as universidades federais de Campina Grande e de Sergipe denominado de “O efeito da cor de pele na construção da identidade racial em crianças” que contou com a participação de crianças com idades de 9 a 13 anos aponta “que as crianças são agentes ativos na construção de suas identidades raciais e que a cor de pele destas incide efeitos significativos no processo, cujo debate precisa ser ampliado e democratizado.” (Silva *et al*, 2021).

Professores devem sempre estar atentos para essas questões em salas, pois a escola é uma extensão da vida sociocultural dos alunos, na maioria das vezes estes passam mais tempo na escola em contato com os professores do que em suas casas com seus responsáveis.



O ambiente cotidiano da sala de aula em que se estabelece as relações de ensino-aprendizagem é extremamente importante. A turma conta com a modalidade de ensino em tempo integral pelo qual é esperado uma educação que garanta o desenvolvimento dos alunos em todas as suas dimensões sendo elas: intelectual, física, emocional, social e cultural.

Nas palavras da professora Isa Maria F. Rosa Guará no artigo “É imprescindível educar Integralmente, ela aponta que:

A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se à ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de desenvolvimento integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando, como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade (Guará, 2006, p.16).

Como ressalta a autora colocar o aluno como centro das indagações e preocupações no ato de educar é necessário, assim, um dos aspectos que este trabalho buscou saber foi a opinião dos alunos acerca do ensino integral no qual eles estão imersos e que foi instituído na escola no ano de 2020. Diante as respostas obtidas, selecionamos algumas respostas, como se vê na tabela, abaixo, em que, se é possível constatar as percepções dos alunos, que demonstraram um descontentamento gerado pelo cansaço em relação ao ensino em tempo integral.

**Tabela 1: Respostas dos alunos sobre o ensino integral<sup>11</sup>**

O QUE VOCÊ ACHA DO ENSINO EM TEMPO INTEGRAL?	
Alunos	Respostas dos alunos
1	Acho muito cansativo
4	muito cansativo e fica mais difícil para aprender
5	Bom mas cansativo
7	Acho ruim pois fico muito cansada e acabo n tendo tempo pra estudar
8	Eu acho muito legal, mas também muito cansativo.
9	Não gosto é cansativo não consigo aprender tanto por quê a minha mente não consegue ficar ativa o dia todo, toda semana
10	Muito ruim, por que ficamos muito cansados e não temos tempo para fazer outras coisas
11	Eu acho legal, porém é bastante cansativo, tanto cansaço psicológico, quanto físico.
13	Não acho bom pois são muitas matérias no dia e em casa não temos muito tempo pra descansar porque tem algumas professoras que passam atividade pra casa então eu não acho bom o ensino integral.
14	Não gosto, pois desgasta muito os alunos.
16	Acho cansativo, mas gosto do ensino integral.
17	Eu acho muito ruim porque eu chego muito cansada a tarde depois que saio da escola

<sup>11</sup> Cada aluno que respondeu o questionário recebeu um número de identificação enumerados de 1 a 34, com o objetivo de manter os sujeitos da pesquisa em anonimato, no qual selecionamos as respostas mais completas para apresentarmos neste trabalho. A respostas foram transcritas do jeito que recebemos sem nenhuma alteração ou correção ortográfica, isto é, na íntegra.

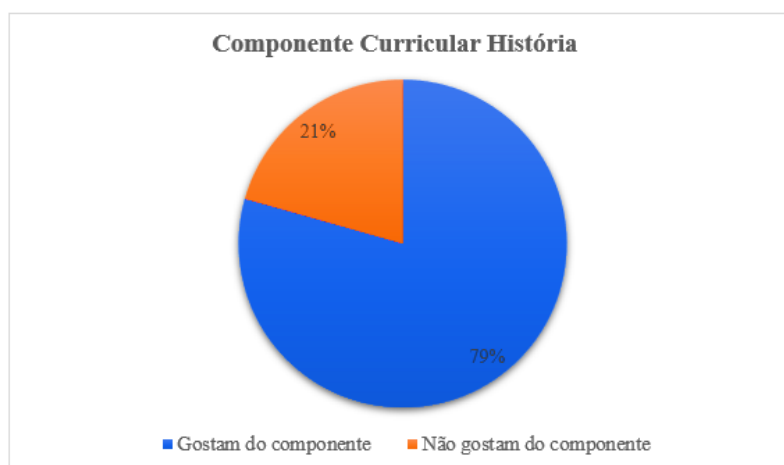
20	O ensino em tempo integral é bom, mas não é eficiente. Na minha opinião, não é possível ter tanto rendimento nos estudos quando o ensino é integral, afinal, muitos alunos não respeitam o espaço escolar, alguns professores faltam bastante, a maioria das aulas são vagas ou nenhum assunto é passado. O aluno, se quiser, tem que estudar por si só, além da escola consumir a maior parte do tempo, não se aprende muita coisa necessária.
----	---

**Fonte:** Elaboração Própria

Como se pode perceber nas respostas dadas pelos alunos uma parte é favorável ao ensino em tempo integral enquanto a maior parte encontra-se insatisfeita, porém eles sinalizaram de forma contundente que o cansaço físico e mental tem atrapalhado o desempenho escolar. É unânime que as condições e o contexto estão os deixando cansados, o que prejudica o rendimento no quesito aprendizagem, algo a ser pensado e problematizado por nós. Devida essas condições, precisamos nos atentarmos para a prática pedagógica que desenvolvemos em sala, para não se tornar algo maçante e mais cansativo que já é, como reiteram os alunos ao longo de suas falas.

Outro questionamento levado aos alunos foi se eles gostam ou não do componente curricular de História, uma informação importante e necessária para nós enquanto educadores, diante das respostas obtivermos os seguintes dados: 79% dos alunos gostam do componente curricular, enquanto que 21% demonstram não gostarem do componente como se pode observar no gráfico 3:

**Gráfico 3: Alunos que gostam do componente curricular História**



**Fonte:** Elaboração Própria

Os dados revelam que a maior parte da turma gosta da disciplina, o que é animador. A História enquanto uma disciplina escolar exerce uma função crucial na vida do ser humano, pois ela permite entendermos quem somos, de onde viemos, o porquê certa coisas são de

determinadas formas e não de outra, ou seja, o conhecimento histórico permite ao educando ter uma visão mais crítica da sociedade em que vivem.

Os autores Pereira e Seffner, 2008 apontam que:

O alvo principal do ensino de história na escola é a construção da compreensão de que estudar esta disciplina é uma ação social que se dá no presente. A dedicação ao estudo da história na escola não consiste em mero diletantismo, mas em compreender a si mesmo e a sua sociedade e, sobretudo, acumular conceitos para ler a própria realidade, e criar novidades, formas novas de intervenção na sociedade, novas práticas sociais, novas realidades. Em última análise, o ensino de história deve levar homens e mulheres do meio urbano ou rural a se tornarem artífices de si mesmos, a construírem-se como singularidades e a olhar para seu presente como diferença em relação ao seu passado e, ao mesmo tempo, como produto dos conflitos e das lutas do passado (PEREIRA; SEFFNER, 2008, p.120).

Na perspectiva dos autores, o componente curricular de História tem um papel social indispensável na formação e construção das identidades das pessoas, permite perceberem que são frutos de um mesmo passado histórico no qual elas devem compreender e usar esse entendimento como um norteador de suas vidas práticas.

## **CONTRIBUIÇÃO DOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS PELA ÓTICA DOS ESTUDANTES**

Toda a prática pedagógica desenvolvida em sala com os alunos pela equipe da residência pedagógica preza por um ensino que coloca o aluno como protagonista de sua aprendizagem, com aulas diversificadas no que se refere aos recursos pedagógicos, como trabalho com mapas, uso de slides dinâmicos com muitas imagens para atrair atenção dos alunos em sala, quiz histórico ao longo dos assunto para avaliarem suas aprendizagens, caixa de curiosidades históricas, dentre outros, de modo a fazer com que os alunos possam interagir cada vez mais nas aulas.

Partindo desta perspectiva foi perguntado aos educandos sobre nossa atuação em sala, eles apontam que está sendo positiva e produtiva, como se pode verificar nos dados abaixo:

**Tabela 2: Respostas dos alunos acerca da atuação dos residentes em sala de aula**

O QUE VOCÊ ACHA DA ATUAÇÃO DOS RESIDENTES EM SUA SALA DE AULA?	
Alunos	Respostas dos Alunos
2	excelente, ensinam muito bem!
4	Acho eles bem dedicados



8	Acho muito bom, pois eles explicam muito bem além de ajudar muito a gente.
9	Muito bom é legal ter vários professores pra aprender casa um tem uma dinâmica diferente assim não fico entediada
14	Os residentes são ótimos e conseguem explicar o assunto muito bem eu consigo entender facilmente então o trabalho deles na sala é muito bom.
19	Acho que tive grande desempenho no estudo
21	A atuação dos residentes em minha sala de aula foi ótima. Os residentes explicaram muito bem os assuntos, sempre trazendo novidades e realizando aulas dinâmicas, cativando os alunos.

**Fonte:** Elaboração Própria

É gratificante e satisfatório receber esse tipo de *feedback* positivo dos alunos, é uma sensação de dever cumprido e um incentivo para cada vez mais buscar melhorias e implementar atividades que auxiliem nossos estudantes em seus processos de aprendizagem e formação cidadã.

Acerca das atividades desenvolvidas os alunos apontaram que:

**Tabela 3: Respostas dos alunos acerca dos recursos/atividades desenvolvidas em sala**

ELES TROUXERAM/ESTÃO TRAZENDO ALGO DINÂMICO OU INTERESSANTE PARA AS AULAS?	
Alunos	Respostas dos Alunos
7	Sim, estão trazendo varias coisas legais para que nos consigamos aprender totalmente o conteúdo.
9	Sim eles trazem umas coisas muitos legais pras aulas
10	Estão trazendo sim, os assuntos bem explicado
13	Sim algumas vezes eles trouxeram atividades dinâmicas e interativas o que é muito bom pois assim fica melhor a aula e ajuda no desemprego dos alunos
21	Sim, os residentes trouxeram muitas aulas dinâmicas. Entre elas curiosidade do dia, imagens, perguntas (quiz), etc.
23	Sim, eles trazem várias dinâmicas pra fazer a gente entender os assuntos de uma forma divertida

**Fonte:** Elaboração Própria

Entendemos o lúdico para esse público alvo como um recurso necessário e assertivo quando o quesito é prender atenção e promover aprendizagem. Na percepção de Elena Roloff no artigo “A importância do lúdico em sala de aula”, o lúdico na sala é percebido como:

[...] integrador e facilitador da aprendizagem, como um reforço positivo, que desenvolve processos sociais de comunicação, expressão e construção de conhecimento; melhora a conduta e a auto-estima; explora a criatividade e, ainda, permite extravasar angústias e paixões, alegrias e tristezas, agressividade e passividade, capaz de aumentar a frequência de algo bom. (Roloff, 2018, p. 1-2)

Nessa perspectiva o lúdico é um elemento indispensável, ainda mais no atual contexto social que estamos vivendo, pelo qual o uso demasiado do celular e influência das redes sociais afetam cada vez mais a vida das pessoas. Vivemos em uma sociedade dependente do celular, das redes sociais, que por mais que tenham suas vantagens e facilidades apresenta também seu lado negativo, que a cada dia vem adoecendo as pessoas e interferindo diretamente na aprendizagem nos ambientes escolares, intensificando alguns sentimentos como de depressão, ansiedade, agressividade, constante comparação de si com o outro, etc, configurando se uma realidade que precisa ser percebida, problematizada e superada.

O professor é peça chave na vida dos estudantes, é sua postura em sala de aula é um fator determinante que influencia no ato da aprendizagem e motivação para estudar como revelam os próprios alunos nos dados da tabela 4:

**Tabela 4: Respostas dos alunos sobre atuação dos professores em sala de aula**

VOCÊ ACHA QUE A ATUAÇÃO DO PROFESSOR INTERFERE NO FATO DE VOCÊ GOSTAR OU NÃO GOSTAR, SENTIR DIFICULDADE OU FACILIDADE NO COMPONENTE DE HISTÓRIA? PORQUÊ?	
Alunos	Respostas dos Alunos
3	sim, pq atraves da explicação deles que iremos aprender e tem professores que não explicam muito bem e acaba dificultando
4	Na minha opinião não, por que se a pessoa tem interesse e bem mais fácil
5	Sim, pois o modo q eles explicam interfere no nosso aprendizado
8	Sim, eu acho que interfere muito porque dependendo do jeito de explicar começamos a ver a matéria como uma coisa chata e ruim.
15	SIM, pois se o aluno não gostar da professora o aluno não irá presta atenção na aula
21	Sim, na minha opinião, o professor precisa cativar os alunos, porque a presença dele, na sala de aula, é de fundamental importância e interfere no fato de gostar ou não gostar, sentir dificuldade ou facilidade no componente de história e em outras disciplinas. Parece que quando o professor é legal, a matéria se torna mais simples.

**Fonte:** Elaboração Própria

Dentro dessa seleção, com exceção do aluno número 4, que diz que a atuação do professor não interfere no quesito gostar ou não do componente curricular de História e o que interfere é o interesse próprio da pessoa, os demais alunos confirmam que sim, que a atuação interfere e acaba dificultando ou facilitando a aprendizagem. Na fala do aluno 8 a matéria pode passar a ser vista como chata e ruim, o aluno 15 destaca “se o aluno não gostar da professora o aluno não irá presta atenção na aula”, e para completar o aluno 21 chama atenção para necessidade de cativar os alunos e para o fato de “que quando o professor é legal a matéria passa a se tornar mais simples”. Os alunos evidenciam a importância da atuação docente em sala e que a forma como os professores conduzem a aula impacta diretamente em sua aprendizagem.

## CONCLUSÃO

A experiência docente possibilitada pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP) é extremamente importante para a formação dos graduandos, pois evidencia a necessidade de políticas públicas na formação de professores, bem como a inserção desses sujeitos no ambiente escolar em diferentes etapas e em convívio direto com o professor, pois esses graduandos passam a colaborar e enriquecer as práticas pedagógicas do professor preceptor e a escola que os acolhe passa a funcionar como um laboratório da universidade, como um ambiente de troca de conhecimentos entre os graduandos, o professor e os alunos.

Por meio da aplicação do questionário conseguimos perceber a percepção dos alunos sobre o ensino integral, do gosto pela disciplina de História, como a atuação do professor pode ou não colaborar para suas aprendizagem, e principalmente sobre a atuação dos residentes pedagógicos na sala de aula o que nos faz refletir sobre a importância do planejamento pedagógico e a atuação em sala de aula, e de como ações conjuntas resultam em bons resultados quando aplicados de forma coerente e responsável visando um ensino de qualidade capaz de promover o protagonismo juvenil e uma reflexão da sociedade que estamos inseridos.

Pela perspectiva dos estudantes o programa tem surtido efeitos positivos em sala de aula, ao dinamizar os recursos e metodologias de ensino de forma que todos os sujeitos envolvidos nessa prática são beneficiados, os alunos ao demonstrarem maior interesse pelos conteúdos trabalhados, assim como melhora na própria aprendizagem como exposto em suas falas ao longo deste estudo. Assim como os residentes e preceptora que aprendem muito e se aperfeiçoam no ato da dedicação em estudar, pesquisar e incrementar recursos diversificados nas aulas.

Ademais vale ressaltar, que os dados coletados, analisados e apresentados ao longo deste trabalho revelam que conhecer nossos alunos é fundamental para que toda a prática pedagógica em sala de aula seja alinhada com a realidade deles e assim alcançar êxito no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018.** Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica#:~:text=O%20projeto%20institucional%20deve%20ser,e%20dimens%C3%B5es%20da%20resid%C3%Aancia%20pedag%C3%B3gica>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Secretaria de Educação. **Estado implanta Complexo Integrado de Educação em Caetité.** Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/noticias/estado-implanta-complexo-integrado-de-educacao-em-caetite>. Acesso em: 4 de maio de 2023.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. **É imprescindível educar integralmente.** In: Caderno CENPEC: educação, cultura e ação comunitária, n. 2, p. 15-24, 2006.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. **O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. Anos 90.** Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.113-128, dez. 2008. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7961/4750>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

ROLOFF, Eleana Margarete. **A importância do lúdico em sala de aula.** Artigo Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil. 2018. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Eleana-Margarete-Roloff.pdf>. Acesso em: 06 de setembro de 2023.

Rüsen, Jörn. **Razão histórica: teoria da História: fundamentos da ciência histórica.** Editora Universidade de Brasília, 2001.

SANTROCK, John W. **Adolescentes.** 14 ed. AMGH Editora Ltda, 2014.

Silva, Jefferson; *et al.* **O efeito da cor de pele na construção da identidade racial em crianças.** Quaderns de Psicologia. 2021, Vol. 23, Nº 3. Disponível em: <https://quadernsdepsicologia.cat/article/view/v23-n3-silva-costa-lima-et-al>. Acesso em: 04 de setembro de 2023.